

APRESENTAÇÃO

Os oito artigos que compõem o dossiê “Pesquisas sobre a Formação de Professores” reúnem discussões pertinentes ao campo da formação de professores, abordando campos como formação inicial, formação continuada, desenvolvimento profissional, bem como questões que tangenciam os estudos sobre os saberes e/ou a identidade docente.

Neste sentido, o foco principal do dossiê é a reunião de pesquisas sobre a formação de professores que contribuam para o trabalho dos docentes nas diferentes instituições de ensino, tendo como ênfase o aprimoramento dos processos formativos nos cursos de licenciatura e nos espaços de formação continuada.

Constituem este dossiê artigos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil vinculados à pós-graduação *stricto sensu*, que tratam das temáticas acima mencionadas, na realidade brasileira e também na portuguesa. A seguir, comentamos brevemente cada uma das produções.

O artigo “A Escola como Espaço de Formação de Professores Iniciantes”, de Miriane Zanetti Giordan (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP Rio Claro) e Márcia de Souza Hobold (Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE), tem como pano de fundo a formação nos espaços escolares, procurando discutir a formação em trabalho de professores iniciantes. Foram entrevistados professores iniciantes dos anos finais do Ensino Fundamental que revelam o bom acolhimento nas escolas públicas municipais de Joinville e destacam a importância do acompanhamento do seu trabalho, principalmente, pelo Supervisor Escolar, bem como estas ações têm facilitado a formação e o desenvolvimento de seu trabalho. Os docentes iniciantes, também, enfatizam a importância de espaços de partilhas, de trocas de ideias e de experiências com os colegas professores, situações que permitem reafirmar o papel da escola como espaço de formação e, conseqüentemente, de agente constituidor de saberes e fazeres docentes.

O artigo “Aprendendo a Ser Professor: Experiências de Formação Docente em Diferentes Espaços de Aprendizagem”, de Maria Teresa Ceron Trevisol (Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC) e Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM) apresenta a análise de experiências de formação docente que ocorrem em diferentes espaços de aprendizagem, ou seja, não somente aquelas realizadas nas salas de aula do curso, e que trazem contribuições ao aprendizado de se constituir docente.

Reflexão e Ação, v. 24, n. 3, 2016.

Os dados deste artigo identificam que o envolvimento do licenciando em experiências abrangendo ações de ensino contribuíram para sua formação, pois as mesmas os colocam na necessidade de estudar, planejar, organizar, desenvolver e avaliar, buscando modos de ensinar.

O artigo intitulado “A Investigação ao Serviço das Práticas como Componente Central no Processo de Aprendizagem Profissional”, de Teresa Sarmiento (Universidade do Minho-Portugal) e Rosenilde Paniago (Instituto Federal Goiano) apresenta como o processo de Bolonha introduziu alterações no processo de formação de professores em Portugal, obrigando a uma reorganização dos seus planos de estudos. As pesquisadoras destacam que a formação ocorre obrigatoriamente em dois ciclos de estudos: licenciatura e mestrado. O mestrado integra na sua definição a componente de investigação, entendida como “investigação ao serviço das práticas”. Neste artigo, depois de uma contextualização documental, a partir de narrativas de oito mestres, analisam-se as suas representações sobre como a investigação as influencia nas tomadas de decisão no quotidiano pedagógico, bem como a pertinência dessa componente formativa na tomada de consciência no processo de aprendizagem profissional. Os resultados deste estudo apontam para a progressiva consciência das mestradas de como a pesquisa as ajuda a sustentar as aprendizagens profissionais e a promover o seu empenhamento por um contínuo caminho de procura em um processo de profissionalização permanente.

Já o artigo “O Desenvolvimento Profissional do Formador de Professores da Educação Básica no Centro de Formação de Mato Grosso”, de Marli Eliza Dalmazio Afonso de André (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP) e Sílvia Matsuoka (Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica - CEFAPRO MT), apresenta dados de uma pesquisa que investigou o desenvolvimento profissional de professores formadores que atuam no CEFAPRO, de Mato Grosso, responsável pela implementação da formação continuada nas escolas. A análise dos dados esteve centrada na relação entre o professor formador e as suas funções, tanto as prescritas pela política de formação, quanto as determinadas pelas necessidades formativas dos professores na escola, por entender que essa relação orienta o desenvolvimento da profissionalidade desse novo ator educacional.

O artigo “Contribuições do Mestrado Profissional em Educação para a Formação Docente”, de Neusa Banhara Ambrosetti (Universidade de Taubaté) e Ana Maria Gimenes Corrêa Calil (Universidade de Taubaté), teve como objetivo central verificar como

Reflexão e Ação, v. 24, n. 3, 2016.

participantes de um Mestrado Profissional em Educação avaliam as contribuições do curso para o seu desenvolvimento profissional e as possíveis repercussões dessa experiência na atuação profissional. Como fundamento para as discussões dos dados apoiam-se em autores que vêm discutindo as relações entre pesquisa acadêmica e pesquisa da prática, e o papel da formação no desenvolvimento profissional docente. Os resultados indicam que o cumprimento das exigências acadêmicas representa um desafio para profissionais com intensa carga de trabalho. Outra contribuição foi referente à menção de que os estudos teóricos articulados à análise das práticas e a apropriação de procedimentos da pesquisa científica constituem um novo olhar sobre a realidade, os alunos, o contexto de trabalho e a profissão docente, tornando o mestrado uma experiência transformadora das concepções e práticas desses profissionais.

O artigo “Desenvolvimento Profissional de Formadores de Professores Iniciantes dos Cursos de Licenciatura”, de Laurizete Ferragut Passos (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP), Nayana Cristina Gomes Teles (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP), Marta de Oliveira Gonçalves (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP) e Adriana Teixeira Reis (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP), parte do pressuposto de que a presença de um corpo docente renovado vem atuando nos cursos de Licenciatura e de Pedagogia, ou seja, em contextos específicos da formação inicial de professores. Esses professores formadores vêm iniciando a carreira no Ensino Superior e parte deles carrega significativa experiência como professor da Educação Básica. Os autores objetivam saber como se constitui o desenvolvimento profissional desse formador, iniciante em outro segmento, no ensino superior, e ao mesmo tempo experiente na Educação Básica, e refletir sobre sua percepção em relação a sua atuação e ao seu papel de formador de futuros professores. Os resultados apontam que o professor percebe o processo de seu desenvolvimento profissional sempre em movimento, não linear, atravessado por diferentes fatores, com permanente sensação de incompletude; resgata a importância do período de trabalho na escola de educação básica para o seu desenvolvimento profissional e atuação como formador de professores.

O artigo “Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica: Reflexões a Partir da Experiência no PIBID”, de Isabel Maria Sabino de Farias (Universidade Estadual do Ceará – UECE) e Cláudio César Torquato Rocha (Universidade Estadual do Ceará – UECE) inicia sua discussão assumindo o desenvolvimento profissional de professores como

Reflexão e Ação, v. 24, n. 3, 2016.

objeto da formação docente e focaliza nos profissionais da Educação Básica, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), chamados a colaborar na formação inicial de futuros colegas. Os dois pesquisadores examinam como alguns pesquisadores ibéricos e brasileiros compreendem o conceito de “desenvolvimento profissional de professores” e apresentam dados de entrevistas com trinta docentes envolvidos na pesquisa em rede “Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID”, apoiada pelo Programa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES). As conclusões apontam indicadores do desenvolvimento profissional dos professores entrevistados, cujos significados são discutidos ao longo do artigo.

Finalmente, o artigo “Prática Profissional Docente e Sentidos e Significados Sobre Educação e Formação”, de Magali Aparecida Silvestre (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP) e Robinson Jacintho de Souza (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP) busca desvelar quais sentidos e significados de educação e formação conduzem a prática profissional do docente do ensino superior privado, tendo por base o referencial teórico da psicologia histórico-cultural em sua interlocução com o campo educacional. Trata-se de investigação de abordagem qualitativa, que adotou como procedimento de pesquisa o grupo focal, desenvolvido com docentes de instituições de ensino superior privadas, constituindo uma aproximação dos sentidos e significados refletidos nas falas dos professores. Como resultado, identificou-se que os sentidos e significados de educação e de formação estão postos mais na base de suas profissões anteriores à docência do que em aportes desenvolvidos por meio de formação inicial ou continuada, processos praticamente ausentes em instituições de ensino superior.

Além dos artigos do dossiê, esta edição inclui cinco outras produções. O estudo empírico de Amailson Sandro Barros (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT) e Carlos Herold Junior (Universidade Estadual de Maringá - UEM), intitulado “A Concepção de Trabalho para Alunos e Professores de um Curso Técnico em Enfermagem”, tem como objetivo discutir as concepções sobre trabalho de alunos e de professores de um curso técnico em enfermagem. A análise dos resultados das entrevistas aponta para uma concepção de trabalho pautada no prazer e satisfação de cuidar e como fonte de remuneração, concomitantemente relacionada à perpetuação histórica e ideológica que exige da enfermagem dedicação, obediência e desapego material, entre outras questões.

Reflexão e Ação, v. 24, n. 3, 2016.

Em “Educação, Ensino e Docência: Reflexões e Perspectivas”, de autoria de Stela Marques (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) e Thiago Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), desenvolvem um estudo teórico sobre a profissão docente, tendo como problemática central as formas como a educação, o ensino e a docência podem trabalhar na formação de um “cidadão pleno” e autônomo.

“Envelhecimento Ativo: Um Panorama do Ingresso de Idosos na Universidade”, de Silvia Virginia Coutinho Areosa, Cristiane Redin Freitas, Melissa Lampert e Cláudia Tirelli, todas professoras da Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC, aborda os desafios de problemática contemporânea e de crescente importância social, qual seja, o envelhecimento populacional e a longevidade. Tem como objetivo principal apresentar dados sobre a inserção de idosos em cursos de graduação na Universidade de Santa Cruz do Sul/RS. O estudo revela um aumento do número de idosos que buscam, de formas variadas e com diferentes objetivos, o acesso ensino superior, com implicações para um envelhecimento satisfatório com qualidade de vida.

A edição é concluída com dois relatos de experiência. Levi Nauter de Mira (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS) e Marilene Alves Lemes (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS), no texto “Avaliação Emancipatória e EJA: Relato de uma Experiência”, descrevem a prática de avaliação realizada numa escola pública municipal onde utilizaram, como instrumentos de pesquisa, entrevista compreensiva e observação participante, além de analisarem documentos. Afirmam, como resultado, o que chamam de distorções entre o projeto político-pedagógico e a prática da avaliação, sobre as quais discorrem em seu texto.

Por fim, o texto “Reorientação do Ensino no SUS: Para Além do Quadrilátero, o Prisma da Educação”, relato de experiência de autoria de Carine Vendruscolo (Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC), Marta Lenise do Prado (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) e Maria Elisabeth Kleba (Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, reflete sobre estratégias de reorientação da formação e dos processos de Educação Permanente em Saúde a partir da observação de instâncias intersetoriais de gestão na área da saúde. Comenta a disposição dos sujeitos sociais que integram o “quadrilátero” que representa o ensino, a gestão, a atenção e o controle social na dinâmica da formação/educação. Entre outros resultados, afirma que o quadrilátero, por vezes, não se reafirma como tal, constituindo-se relações dialógicas dos sujeitos geram oportunidades

Reflexão e Ação, v. 24, n. 3, 2016.

significativas de prismas que traduzem melhor a complexidade, a riqueza e a potência dos movimentos de educação na saúde.

Gostaríamos de agradecer às colegas pesquisadoras que submeteram seus artigos ao dossiê e também aos pareceristas que, com um olhar comprometido, contribuíram para o aprimoramento das produções. Nossos agradecimentos também aos editores e revisores da editora.

Desejamos a todos e a todas uma ótima leitura!

Márcia de Souza Hobold – UNIVILLE (SC)

Marli Eliza Dalmazo Afonso de André – PUC SP (SP)

Organizadoras